

SANTA TERESA A209875



Colonizada por italianos, Santa Teresa oferece um clima de montanha aos visitantes

A presença italiana, o frio e a beleza da paisagem (cuidado com a estrada)

Texto de Edvaldo dos Anjos
fotos de José Augusto Magnago

Santa Teresa, a 75 quilômetros de Vitória, é uma das cidades mais divulgadas do Espírito Santo. O cineasta Orlando Bonfim, cuja família tem ligações com o município, já documentou a

colonização italiana (com contribuição alemã) de Santa Teresa no filme *Tutti Tutti Buona Gente*, exibido em várias cidades do país, mas a maior promoção foi dada, sem dúvida, pelo cientista Augusto Ruschi, de prestígio internacional, que pode ser visto diariamente pelas ruas da cidade, como anteontem. Mas a atração permanente da cidade é seu clima de montanha, a beleza da paisagem e a tranquilidade para quem quer descansar. São 675 metros de altitude acima do nível do mar, com temperatura máxima de 30,35 graus, dependendo do local, e mínima de 7,2 graus. O período que faz

Leitão, fundado em 6 de junho de 1969, onde Augusto Ruschi cultiva espécies raras de plantas e aves, é necessária uma comunicação prévia, antes da viagem, e isso pode ser feito através da diretora de Serviço de Turismo da Prefeitura, Eudete Carmen Roldi, pelo telefone 259.1114. Eudete está na prefeitura de manhã e à tarde, podendo dar maiores informações ao turista. Ela diz que a prefeitura faz o que pode em termos de divulgação do município, mas não tem dinheiro para gastar em publicidade, como querem alguns comerciantes.

hospedagem, sauna a vapor e seca (por enquanto, só para homens), duas piscinas (uma infantil, outra adulta, muito boa), **play-ground**, bar e restaurante, campo de bocha, futebol de salão e futebol soçaito, camping, mil árvores frutíferas (pode-se comer, por exemplo, um pêssego tirado do pé). E numa área de cinco alqueires ainda podem se ver muitos animais. Para uma criança criada em apartamento, entrar em contato com um pavão, por exemplo deve ser ótima sensação. Mas nem tudo é tão agradável: recentemente, frequentadores do clube furaram os olhos de

entre os filmes programados, o excelente *Expresso da Meia-Noite* e o clube Tangarás, onde neste sábado, a partir de 21 horas, será realizado um forró com o grupo folclórico Valsugana. Uma mesa deve custar Cr\$ 200,00 e o forró não tem hora para terminar.

O folclore musical italiano está sendo revivido na cidade por um grupo de cancioneros: Américo Loss (maestro e cantor), Américo Pretti (cantor), Anselmo Lorientto (concertina), Augusto Meniguni (acordeom), Antonio Martinelli (cantor), Decio Martinelli (cantor), Lindouro Corbelari (banjo) e Hilário Solvetti (violão e cantor). O

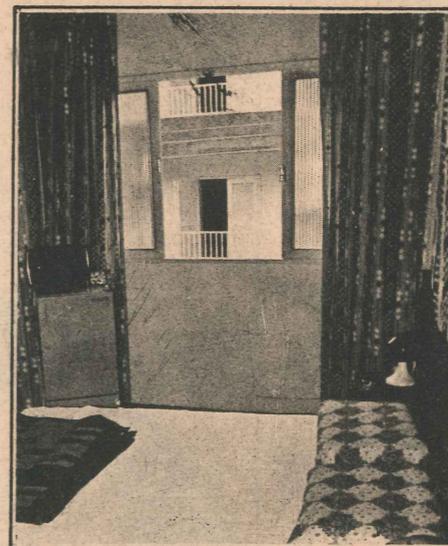
Com 105 anos de fundação e uma população atual de 30 mil pessoas (na sede, 8 mil), Santa Teresa oferece o clima frio e a beleza da paisagem como as maiores atrações. A presença da cultura européia é muito forte, principalmente na comida e na música; a maior parte da população é de origem italiana e, em menor escala, alemã. Há alguns anos, uma entrevista da vereadora Cleuza Fardin, dizendo que Santa Teresa seria um bom lugar por não ter pretos

nem mendigos, causou mal-estar geral. Os próprios moradores hoje procuram esquecer isso, apesar de negro continuar sendo visto "meio atravessado", para usar a expressão de um representante da raça.

Grande produtor de café, Santa Teresa é um convite para quem gosta de beber. A cidade tem cerca de quinze bares e, como faz frio, o consumo é sempre alto. Uma boa opção para o fim de semana.



Vale do Canaã: uma síntese da beleza de paisagem do município.



Apartamento do Hotel Pierazzo



Américo Loss: canções folclóricas

ÔNIBUS

Santa Teresa, a 75 quilômetros de Vitória, é uma das cidades mais divulgadas do Espírito Santo. O cineasta Orlando Bonfim, cuja família tem ligações com o município, já documentou a

ÔNIBUS

A Viação Nossa Senhora das Graças mantém os seguintes horários de ônibus para Santa Teresa, saindo da rodoviária: via Fundão, de segunda-feira a sábado: 4h45m, 6 horas, 7 horas, 8 horas (exceto quinta), 9h15m, 10h20m, 11h50m, 12h50m, 13h50m, 15 horas, 15h50m, 17 horas (exceto quinta), 17h50m, 18h50m. Aos domingos: 6 horas, 7h30m, 10 horas, 12h50m, 15h15m, 16h15m, 17h50m, 19h30m e 20h15m.

Via Santa Leopoldina: 5h15m (exceto quarta), 9h30m, 14h30m (exceto quarta) e 16 horas. Aos domingos: 5h15m, 9h30m, 14h30m, 16h30m.

HOTEL

O Hotel Pierazzo é o melhor de Santa Teresa. Seu proprietário, Mario Sperandio, foi um dos ganhadores da Loteria Esportiva em 1973, quando a sorte beneficiou a cidade com um prêmio de 14 milhões. O hotel está situado na avenida Getúlio Vargas, 115 e o telefone para reservas é 259.1233. O restaurante do Pierazzo, a cargo de Carlos Roberto Rodrigues, tem preços normais, o menu é variado: peixe, boi, porco e massas. As mesas e cadeiras são de plástico, mas o local é agradável. Carlos Roberto atende bem e faz propaganda de seu vinho de jaboticaba, "o melhor da região". Ele o compra do produtor Duca Crosche.

O hotel, dirigido por Iracema Sperandio Pierazzo, tem 20 apartamentos (12 com varanda) confortáveis: em cada um, cama de casal ou duas de solteiro, telefone, geladeira, TV preto e branco, música funcional, armário, banheiro. Ainda há duas suítes todos os apartamentos são atapetados. Nas duas salas de estar do hotel há aparelho de TV a cores. Próximo ao hotel Pierazzo há uma banca de jornais, que recebe A GAZETA diariamente às 7 horas.

Preços do Hotel Pierazzo: diárias — uma pessoa: Cr\$ 1.125,00; duas pessoas: Cr\$ 1.250,00. suíte: Cr\$ 1.500,00, cama extra: Cr\$ 300,00.

colonização italiana (com contribuição alemã) de Santa Teresa no filme Tutti Tutti Buona Gente, exibido em várias cidades do país, mas a maior promoção foi dada, sem dúvida, pelo cientista Augusto Ruschi, de prestígio internacional, que pode ser visto diariamente pelas ruas da cidade, como anteontem. Mas a atração permanente da cidade é seu clima de montanha, a beleza da paisagem e a tranquilidade para quem quer descansar. São 675 metros de altitude acima do nível do mar, com temperatura máxima de 30,35 graus, dependendo do local, e mínima de 7,2 graus. O período que faz mais frio é justamente de maio até julho.

Para se chegar a Santa Teresa, o visitante pega a BR-101, passando por Serra e Fundão, onde faz um desvio. Dali em diante são 28 quilômetros de estrada asfaltada, mas em péssimas condições. A pista é estreita, o excesso de curvas prejudica a ultrapassagem, há muitos buracos na pavimentação e trechos tomados por terra, além de mato. Aliás, estrada é o grande problema do município. A rodovia que liga Fundão a Santa Teresa é de responsabilidade do Governo estadual e precisa ser toda reformada para, inclusive, tornar-se menos perigosa. E nas estradas de terra que ligam a sede aos distritos (São João de Petrópolis, Alto Santa Maria, 25 de Julho e Santa Julha), qualquer chuva mais forte traz sérios problemas. Essa situação é um contraditativo para qualquer turista.

Chegando à cidade, onde o número de táxis é grande, a primeira observação possível é a estreiteza das ruas, o que obriga o estabelecimento de mão única em quase todas elas, sendo muito comum se ver um carro parado, esperando o outro estacionar. Um pouco de organização no trânsito urbano melhoraria essa situação. Subindo a serra, o visitante já tem a oportunidade de sentir a mudança de clima em relação a Vitória. "Respirar ar puro" não é um lugar comum no caso. Na cidade, para se conhecer o Museu de Biologia Professor C. Mello

Leitão, fundado em 6 de junho de 1969, onde Augusto Ruschi cultiva espécies raras de plantas e aves, é necessária uma comunicação prévia, antes da viagem, e isso pode ser feito através da diretora de Serviço de Turismo da Prefeitura, Eudete Carmen Roldi, pelo telefone 259.1114. Eudete está na prefeitura de manhã e à tarde, podendo dar maiores informações ao turista. Ela diz que a prefeitura faz o que pode em termos de divulgação do município, mas não tem dinheiro para gastar em publicidade, como querem alguns comerciantes.

Exceto nos períodos festivos — encenação da Vida de Cristo em São Roque, em abril; Semana de Arte, em outubro; Festa da Padroeira, em outubro e Festa do Município, em junho — Santa Teresa conta com duas grandes atrações para visitantes: o Country Clube e o Fazenda Clube, mas todos os dois mantêm sócios e, portanto, oferecem restrições a outras pessoas. No Country, um pouco afastado do centro, numa área de 64 hectares de terra, há a oportunidade de se ver um espetáculo logo à entrada: a cachoeira do Gazolli, que nasce em Vargem Alta, na altura da Igreja de Nossa Senhora do Caravajo e tem esse nome em homenagem a um proprietário da região, Anselmo Gazolli. A cachoeira vem de muito alto e forma uma piscina de água natural para os frequentadores do Country, muito utilizada em épocas menos frias. O local oferece muita tranquilidade e é usado, principalmente à noite, para churrascos e jogos de baralho, nos fins de semana. Os frequentadores são 125 sócios, mas, segundo o presidente do clube, Max Loureiro, que tem uma loja em frente à prefeitura, uma comunicação prévia pode liberar o local para o lazer de visitantes. O Country foi fundado há 10 anos com o objetivo "de preservar as belezas naturais de Santa Teresa".

A Fazenda Clube de Santa Teresa, aberta em 1972, é uma iniciativa de comerciantes de Vitória, tendo à frente Samuel Moysés. São 2.500 associados, que usufruem de apartamentos para

hospedagem, sauna a vapor e seca (por enquanto, só para homens), duas piscinas (uma infantil, outra adulta, muito boa), play-ground, bar e restaurante, campo de bocha, futebol de salão e futebol soçaite, camping, mil árvores frutíferas (pode-se comer, por exemplo, um pêssego tirado do pé). E numa área de cinco alqueires ainda podem se ver muitos animais. Para uma criança criada em apartamento, entrar em contato com um pavão, por exemplo deve ser ótima sensação. Mas nem tudo é tão agradável: recentemente, frequentadores do clube furaram os olhos de quatro macaquinhos com vara de churrasco. A maior parte dos sócios da Fazenda Clube, segundo seu diretor Elias Moysés, vem de Vitória e de cidades do Norte do Estado. Quem não é sócio só pode ir como convidado e assim mesmo para conhecer o clube e almoçar, sem poder usar a área de lazer. Um título de sócio custa Cr\$ 37 mil, pagos em 36 prestações e ainda se aceitam inscrições. O escritório em Vitória funciona na rua Erothildes Rosendo, 43, perto da Catedral, telefone 223.2236. Os sócios que se hospedam no clube pagam pelos apartamentos uma taxa de limpeza de Cr\$ 55,00, por pessoa e, no restaurante, tem-se cinquenta por cento de abatimento.

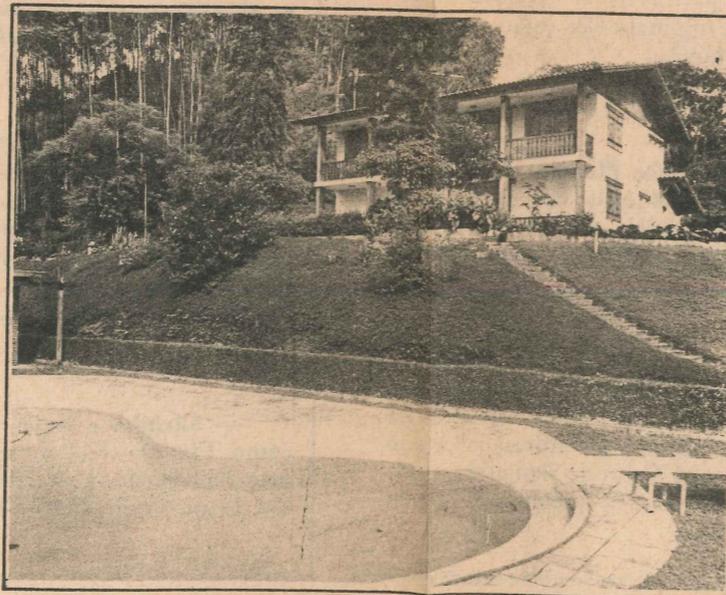
Santa Teresa tem sua comida típica, a italiana: capeletti ou agnolini, macarronada, polenta... que pode ser encontrada nos restaurantes Zitus e Gasparini. Pode-se comer também nos restaurantes Romanella, Central e no do hotel Pierazzo. A bebida mais característica da região é o vinho, especialmente de jaboticaba, f. tão bom que participantes da Semana de Arte, realizada pela primeira vez ano passado na cidade, já encomendaram 500 litros para a promoção deste ano. Essa bebida faz muito sucesso também nas feiras dos municípios de Vitória. Aliás, sobre a semana de arte, que anteriormente era realizada em São Mateus, nota-se um clima quase de euforia junto à população. Um sucesso, todos dizem. Em termos de diversão noturna, Santa Teresa tem um cinema, o Canaã

(entre os filmes programados, o excelente Expresso da Meia-Noite) e o clube Tangarás, onde neste sábado, a partir de 21 horas, será realizado um forró com o grupo folclórico Valsugana. Uma mesa deve custar Cr\$ 200,00 e o forró não tem hora para terminar.

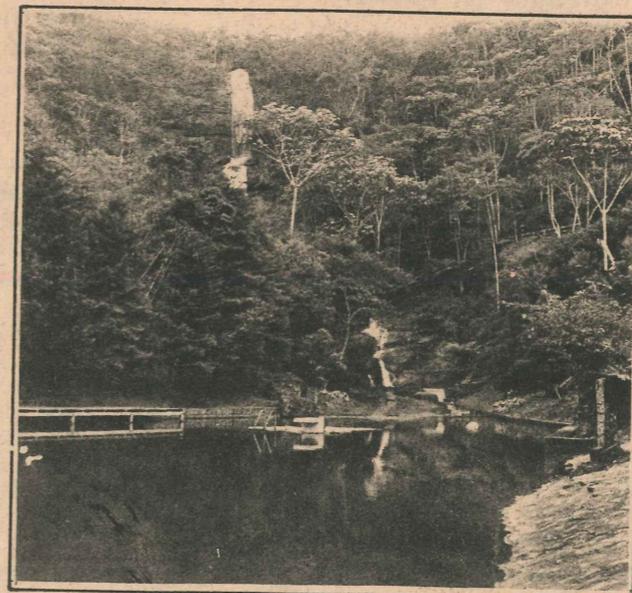
O folclore musical italiano está sendo revivido na cidade por um grupo de cancioneros: Américo Loss (maestro e cantor), Américo Pretti (cantor), Anselmo Lorientto (concertina), Augusto Meniguni (acordeom), Antonio Martinelli (cantor), Decio Martinelli (cantor), Lindouro Corbelari (banjo) e Hilário Salviatti (violão e cantor). O maestro do Grupo de Canções Folclóricas Italianas é Américo Loss, 65 anos, de origem italiana, assim como os outros (o grupo conta também com as participações especiais dos padres Agostino e José e de algumas mulheres). Interessou-se por música há muito tempo e tocava trombone graças aos ensinamentos de músicos alemães da família Aurik. Entrou depois na Banda de Santa Teresa, tocando bombardino. No grupo de folclore suas funções iniciais foram ensinar o ritmo, o tempo e a afinação, daí o título de maestro. O conjunto se apresenta de vez em quando no Clube Italo-Brasileiro em Vitória, a convite do Cônsul Walfredo Zamprogno. Em Santa Teresa, é certo encontrar o grupo cantando aos domingos, pela manhã, no bar Clemência, perto da igreja.

Em relação à beleza natural, Santa Teresa é rica. Um dos locais mais bonitos de se apreciar e tirar fotografias é o Vale do Canaã (na estrada para São Roque), que um dia inspirou Graça Aranha. Tenha cuidado na estrada. Mesmo a pé, se alguém cair da ribanceira, pode ser fatal. Outro vale muito bonito é o Itabocas.

Durante muito tempo, a partir do governo Dias Lopes, Santa Teresa se orgulhou de contar com uma residência oficial do Governo do Estado (na entrada da cidade, perto do Seminário dos Capuchinhos). Não era vaidade, mas porque isso representava, pelo menos, frequentes visitas do governador ao município, quando ele poderia sentir de perto suas necessidades. Mas o atual governador, Eurico Rezende, cedeu a residência para a Fundação Estadual do Meio-Ambiente, recém-criada, e a população não gostou. Chegou a se fazer um abaixo-assinado, que não sensibilizou o governador. A residência é muito bonita. Numa área de dez hectares, há uma casa com 8 quartos, todos com suite, uma piscina, campo de futebol soçaite, lagoa com cisnes, colibris, e duas cabanas para hóspedes e funcionários. A Fema tem escritório em Vitória e a casa de Santa Teresa fica vazia a maior parte do tempo, agora como reserva biológica, mas na verdade continua funcionando como mordomia governamental. Quem vai impedir que diretores da Fema ou de órgãos do Governo passem o fim de semana na casa, com seus convidados?



Residência oficial do Governo: ideal para mordomia



Country Clube: piscina de água natural